



DIVERSIDADE ETÁRIA NA GINÁSTICA PARA TODOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS

Dr. Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio¹⁰³

mviniciusambrosio@gmail.com

Ma. Margareth de Paula Ambrosio¹⁰⁴

margoambrosio@gmail.com

Carina Oliveira de Moraes¹⁰⁵

carinamoraes.edfisica@pucminas.br

Patrícia Macedo Teixeira¹⁰⁶

patim84@yahoo.com.br

Roberta de Moraes Rezende¹⁰⁷

robertarezende.edfisica@gmail.com

Um grupo de Ginástica Para Todos [GPT], que atenda aos princípios da modalidade, deve priorizar a inclusão, bem como não se pautar exclusivamente por habilidades ginásticas. Partindo dessa premissa, o Grupo Ginástico PUC Minas, ao constatar a pouca representatividade de crianças no total de seus integrantes, estabeleceu estratégias visando à mudança dessa realidade. O objetivo do presente estudo é relatar o processo de inserção de crianças no Grupo Ginástico PUC Minas, projeto de extensão vinculado ao Curso de Educação Física dessa universidade. O referido Grupo oferece a prática de GPT na universidade desde o ano de 2009, para um público de diferentes faixas etárias e habilidades. A Federação Internacional de Ginástica [FIG] em seu Programa FIG Academy, idealizado por Ahlquist *et al.* (2010), defende que há mudanças diversas na transição da infância para a adultez, e que as pessoas aprendem de forma diferente, sendo assim, os treinamentos devem ser diversificados para que sejam tanto mais atrativos quanto efetivos. Uma das estratégias adotadas visando a atender à necessidade do aumento do número de crianças no grupo, foi a criação de uma Oficina de Ginástica em outro projeto de extensão universitária, que atendesse exclusivamente o público de 08 a 10 anos de idade. A referida oficina foi criada no ano de 2015, e desde sua implantação evoluiu e se estabeleceu, proporcionando às crianças o crescimento em valores, e “se caracteriza por ser desafiadora, mobilizadora, formadora, [...] oferece diversas oportunidades e [...] se respeitam as diferenças” (AMBROSIO, 2017, p. 2.806). Por possibilitar a participação de pessoas que fogem ao padrão de habilidade e biótipo característico nas demais modalidades ginásticas, permite a inclusão e, conseqüentemente, tem como princípio fundamental o respeito às diferenças. A GPT é uma modalidade gímnica da Federação Internacional de Ginástica, que atualmente se apresenta como uma “manifestação cada vez mais presente em diferentes setores sociais, e a sua maior forma de expressão se dá por meio das composições coreográficas” (SCARABELIM; TOLEDO 2015, p. 181). Por não ser competitiva, “seu caráter demonstrativo e inclusivo possibilita a participação de todos, permitindo a formação de grupos misturados e diversificados, sem distinção de idade, sexo, habilidades, desenvolvendo os potenciais de cada um dentro de suas limitações”. (OLIVEIRA *et al.*, 2016, p. 125). Nas composições coreográficas, prioriza-se a construção coletiva, respeitando-se as características e habilidades individuais. Segundo Patrício (2016, p. 95) “a construção coletiva das coreografias são excelentes exercícios de paciência, integração e criatividade; [...] a

¹⁰³ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

¹⁰⁴ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

¹⁰⁵ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

¹⁰⁶ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

¹⁰⁷ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).



possibilidade de desafiar-se em cada treino; e a isenção da competição nos fazem melhorar sem ter que nos compararmos aos outros, simplesmente o fazer pelo prazer de fazer.” Para Iwamoto *et al.* (2016, p. 206) a GPT proporciona “estímulos motores criativos e diferentes, ampliando o desenvolvimento humano do praticante”, e, por estar vinculada a uma tradição histórica cheia de significados culturais, dá sentido e significado às suas próprias práticas gímnicas. (LELES *et al.*, 2016). A inserção da nova geração no processo, além de proporcionar outras visões e expectativas, tornou o ambiente propício ao conhecimento, pois as composições coreográficas possibilitam a apropriação da cultura de uma região ou país (SCARABELIM; TOLEDO, 2016). Nesse processo de aprendizado, não somente as crianças aprenderam, pois a partir de sua inserção, foram necessárias novas competências por parte dos treinadores e, conseqüentemente, esse movimento proporcionou aos estagiários se depararem com novas estratégias de ensino, mais adequadas ao aprendizado de crianças. Esses momentos agregaram a eles experiências que podem se mostrar como essenciais para quem assumirá futuramente o comando técnico de equipes, pois, segundo Soares-Bento (2019, p. 23), ao comentar sobre a formação de treinadores, “essa não se caracteriza como momentos únicos, nem muito menos trilhas percorridas individualmente, mas deve ser pensada de forma a proporcionar diferentes possibilidades de aprendizagem, com os(as) mais diversos(as) mediadores(as) possíveis.” A autora cita a mediação da aprendizagem presente nas teorias de Vigotsky na “co-construção dos conhecimentos” por parte dos “treinadores(as)-aprendizes(as)”. Nesse sentido, podemos estabelecer um paralelo entre a vivência dos estagiários com o treinamento das crianças e o que Soares-Bento (2019, p. 89) afirma quando diz que “estratégias pedagógicas que potencializarem as relações sociais e a aproximação com o contexto de atuação de cada aprendiz(a) poderão ser mais efetivas, uma vez que possibilitarão as vivências.” Como resultado da inserção das crianças, constatou-se sua importância na constituição atual do grupo e, indiretamente, no aumento da aquisição de habilidades motoras e interpretação, exploração e descrição da corporeidade, favorecendo comportamentos saudáveis e melhoria na qualidade de vida, além da capacitação de extensionistas como futuros multiplicadores da prática gímica para as crianças. A diversidade etária é uma das características mais interessantes da GPT, sendo responsável por uma diversidade de estratégias de ensino, demandadas pela diversidade de habilidades motoras dos integrantes, bem como pelo estabelecimento do diálogo constante entre diferentes gerações, trazendo uma riqueza cultural e pessoal essencial ao crescimento do Grupo.

Palavras-chave: *Ginástica para Todos; Extensão; Educação Física.*

Referências:

- AHLQUIST, Margaret *et al.* **Foundations of Gymnastics**. Saskatoon, Canadá: Ruschkin, 2010.
- AMBROSIO, Margareth. Ginástica e Projeto Social: uma perspectiva transformadora na vida em família e na sociedade. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 20. Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 7, 2017, Goiânia. **Anais...** Porto Alegre: CBCE, 2017. p. 2.804 – 2.808.
- BENTO-SOARES, Daniela. **Formação de treinadores(as) de Ginástica Para Todos no mundo: uma análise de programas de federações nacionais**. 2019. 303f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.
- IWAMOTO, Thiago *et al.* Ginástica Para Todos e as possibilidades materiais adaptados e alternativos para a prática pedagógica e construção coreográfica. In: OLIVEIRA, M. F.; TOLEDO, E. (Orgs.). **Ginástica Para Todos**. Anápolis: UEG, 2016, p. 202-223.
- LELES, Marília *et al.* Ginástica para Todos na extensão universitária: o exercício da prática docente. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v.14, n.3, jul.-set. 2016.



Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648060/14920>>.

Acesso em: 15 abr. 2019.

OLIVEIRA, Michelle *et al.* Construindo Ginástica para Todos em Goiás: a proposta do Grupo Universitário Cignus. In: OLIVEIRA, M. F.; TOLEDO, E. (org.) **Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção**. Anápolis: Editora UEG, 2016. p.119-140.

PATRICIO, Tamiris. Panorama da Ginástica Para Todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade. 2016. 117f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

SCARABELIM, Maria Letícia; TOLEDO, Eliane. Proposta de criação de uma ficha analítica de composições coreográficas na Ginástica Para Todos: primeiros ensaios. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 13, n. especial, 181-196, maio 2015.

SCARABELIM, Maria Letícia; TOLEDO, Eliane. Proposal of analytical records for choreographic compositions in gymnastics for all. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 30, n. 1, jan-mar. 2016. Disponível em:

≤<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v30n1/1807-5509-rbefe-30-1-0119.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2019.